



Planos

Locais

de



Leitura



Boletim Informativo
FEV 2025 · N.º 2

Submissão de artigos por Municípios PLL

Tem um projeto inspirador ou um evento relevante no âmbito dos Planos Locais de Leitura? Partilhe-o connosco!

O nosso Boletim Informativo é o espaço ideal para divulgar as suas iniciativas e enriquecer a nossa rede PLL. Junte-se a nós e ajude a promover a leitura em comunidade!

Aceda [aqui](#) para saber como.

Caso pretenda subscrever o Boletim Informativo, siga este [link](#).

Em caso de dificuldade de visualização, poderá aceder a este Boletim no site do Plano Nacional de Leitura.



Editorial

Neste segundo número do Boletim Informativo para os Planos Locais de Leitura, queremos destacar o Programa Leitura em Família, cujas candidaturas se destinam a municípios e estão abertas até 21 de fevereiro.

É o segundo ano deste programa, que reúne, pela primeira vez, equipas municipais e escolares, com o objetivo de sensibilizar e capacitar as famílias para a importância da leitura em casa, desde os primeiros anos de vida. Todos os municípios do país se podem candidatar, propondo uma equipa que inclua um agrupamento de escolas, um técnico de ação social e um bibliotecário municipal. Este ano, alargamos a participação a organizações das áreas da saúde e da ação social.

Neste programa, oferecemos formação especializada às equipas multidisciplinares, para a elaboração de um plano de ação que considere a população alvo, formas de a envolver, estratégias adequadas para capacitar as famílias e para tornar a leitura uma missão de toda a comunidade e não apenas uma responsabilidade dos encarregados de educação ou das escolas. Em 2024-2025, ano de abertura, participaram já 24 municípios, com ações a decorrer, que chegarão a cerca de 1000 famílias.

O Plano Nacional de Leitura pretende contribuir para a consolidação de hábitos de leitura em família. Sabemos que o contacto com o livro e a leitura desde cedo é um preditor de sucesso escolar, de desenvolvimento pessoal, social e cultural. Criar redes de articulação entre a escola e a comunidade, tendo a família como unidade basilar, permite fortalecer laços de identidade cujo elemento congregador é a leitura. Este programa é ainda um contributo importante para os objetivos traçados pelo plano Aprender Mais Agora, uma resolução do Conselho de Ministros de outubro de 2024.

Devemos garantir que todos têm a possibilidade de levar o livro para casa, de o manusear e explorar, de o ouvir ler, de partilhar leituras, de encontrar novos mundos e experiências.

As Comissárias do Plano Nacional de Leitura

Regina dos Santos Duarte

Andreia Brites



A família e as práticas de leitura dos alunos: A importância dos livros em casa

João Trocado da Mata (CIES-Iscte, OPAC)

José Soares Neves (CIES-Iscte, OPAC)

Miguel Ângelo Lopes (CIES-Iscte, OPAC)

Bibliotecas familiares

Acesso a livros

Desempenho escolar

Assimetrias regionais

Políticas públicas

As práticas de leitura dos alunos têm sido crescentemente associadas ao desempenho escolar (Lindorff *et al.*, 2023; OECD, 2002, 2019b), impulsionando a sua mediação em variados projetos de investigação e de avaliação, como é o caso do Programme for the International Student Assessment (PISA) da OCDE. Esta organização internacional tem colocado o foco nas práticas de leitura por prazer, filiando-se numa linha de trabalhos que enfatiza as leituras de escolha livre e motivadas pela procura de prazer por parte do leitor (Clark & Rumbold, 2006; Clark & Teravainen, 2017; Krashen, 2004; Kucirkova & Cremin, 2020; OECD, 2002, 2019b, 2019a). Neste artigo, a leitura será discutida nesta aceção, ou seja, como prática cultural não diretamente relacionada com os planos curriculares e com o cumprimento de deveres e obrigações (Ariño Villarroya, 2010).

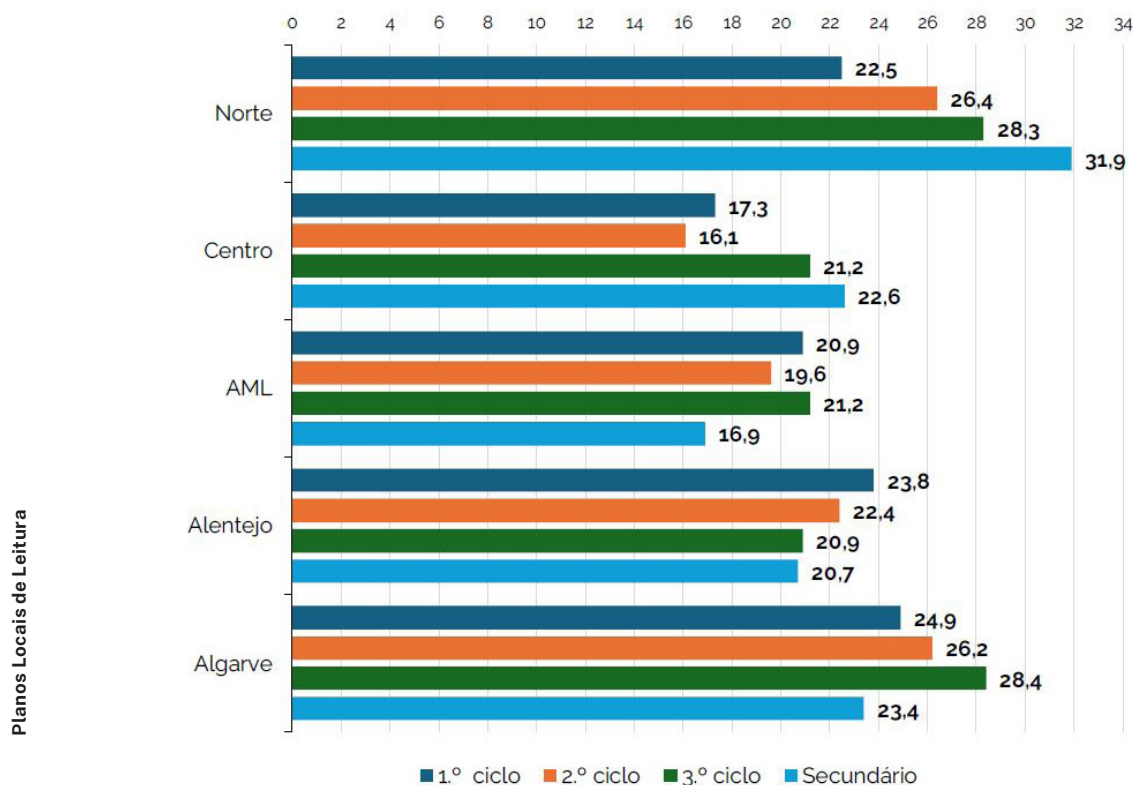
O aprofundamento da análise das práticas de leitura por prazer dos alunos do ensino não superior tem evidenciado a importância dos principais espaços de socialização, nomeadamente a família e a escola, sendo a primeira um fator central na promoção da leitura, em particular nos primeiros anos. A investigação internacional tem sublinhado essa relevância (Merga & Roni, 2018), destacando-se, no caso português, os estudos conduzidos pelo OPAC – Observatório Português das Atividades Culturais (Mata *et al.*, 2020, 2021, 2024) para o Plano Nacional de Leitura (PNL2027), nos últimos anos.

Estes estudos demonstram a existência de uma correlação positiva entre as práticas de leitura e os diferentes estados do capital cultural (Bourdieu, 1979), isto é, verifica-se um aumento do número de livros lidos pelos alunos à medida que cresce o nível de escolaridade dos pais (capital institucional), aumenta o número de livros disponíveis em casa (capital objetivado) e se intensificam as atividades familiares relacionadas com a leitura (capital incorporado). Os resultados mais recentes sobre esta temática indicam que o número de livros em casa é a variável mais fortemente correlacionada com o número de livros lidos pelos alunos nos últimos 12 meses, o que exige uma reflexão aprofundada sobre as bibliotecas familiares e a disponibilidade de livros para leitura em contexto doméstico.

A relação entre a posse de livros e as práticas de leitura tem sido amplamente documentada em estudos internacionais e sociológicos (Clark & Poulton, 2011; Coulangeon, 2021; OECD, 2002). Estas evidências reforçam a importância do acesso a livros como fator relevante para a realização de leituras com regularidade e, conseqüentemente, para a melhoria dos resultados escolares. Neste quadro, levantam-se questões sobre as políticas públicas na mitigação das desigualdades de acesso a livros. Adicionalmente, importa considerar a dimensão territorial das práticas de leitura, uma perspetiva ainda pouco explorada no contexto da escolaridade obrigatória de 12 anos.

Gráfico Alunos com menos de 20 livros em casa, por região de residência (NUTS II), segundo ciclo e nível de ensino

(percentagem)



Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Os resultados do Barómetro'23 mostram que, a nível nacional, cerca de 1/5 dos alunos dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico tem menos de 20 livros em casa (21,4% em ambos os ciclos), enquanto no 3.º ciclo e secundário essa realidade afeta aproximadamente 1/4 dos discentes (24% e 23,8%, respetivamente). Assim, um em cada cinco alunos dispõe de menos de 20 livros em casa nas primeiras etapas da escolaridade obrigatória, sendo que essa proporção aumenta nas etapas finais do ensino não superior (um em cada quatro alunos).

A territorialização das práticas de leitura evidencia uma tendência geral de crescimento da percentagem de alunos com menos de 20 livros em casa ao longo dos ciclos e níveis de ensino nas regiões do Norte, Centro e Algarve. No Alentejo, a tendência é inversa, enquanto a Área Metropolitana de Lisboa (AML) não apresenta um padrão claramente definido. De um modo geral, o Norte e o Algarve destacam-se como as regiões com maiores percentagens de alunos com menos de 20 livros em casa, contrastando com as regiões do Centro e da AML. O gráfico revela ainda expressivas assimetrias regionais, identificáveis no interior de cada ciclo ou nível de ensino, com maior realce no secundário. Neste nível de ensino, a diferença entre as regiões com os valores percentuais mais distantes (Norte e AML) atinge 15 pontos, sendo que a percentagem no Norte é praticamente o dobro da registada na AML.

Estas assimetrias reforçam a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso equitativo a livros (e outros recursos culturais), especialmente em regiões como o Norte e o Algarve, onde há uma maior incidência de alunos provenientes de famílias com bibliotecas reduzidas. Estudos como o PISA (OECD, 2002, 2019b) e o PIRLS (Lindorff *et al.*, 2023) sublinham a importância de reduzir desigualdades no acesso a livros para fomentar práticas de leitura e melhorar o desempenho escolar dos alunos.

Bibliografia

- Ariño Villarroja, A. (2010). "Cultura mediada, diversidade e estratificação social: Para uma sociologia das práticas culturais em Espanha". In M. de L. L. dos Santos & J. M. Pais (Eds.), *Novos Trilhos Culturais. Práticas e Políticas* (pp. 191–215). Imprensa de Ciências Sociais.
- Bourdieu, P. (1979). "Les trois états du capital culturel". *Actes de la recherche en sciences sociales*, 30(1), 3–6. <https://doi.org/10.3406/arss.1979.2654>
- Clark, C., & Poulton, L. (2011). *Book ownership and its relation to reading enjoyment, attitudes, behaviour and attainment*. National Literacy Trust. <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=eric&AN=ED521658&site=ehost-live>
- Clark, C., & Rumbold, K. (2006). *Reading for pleasure: A research overview*. National Literacy Trust. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED496343.pdf>
- Clark, C., & Teravainen, A. (2017). *Book ownership and reading outcomes*. National Literacy Trust. <https://literacytrust.org.uk/research-services/research-reports/book-ownership-and-reading-outcomes/>
- Coulangeon, P. (2021). *Culture de masse et société de classes: Le goût de l'altérité*. PUF.
- Krashen, S. D. (2004). *The Power of Reading: Insights from the Research* (second edition). Heinemann.
- Kucirkova, N., & Cremin, T. (2020). *Children Reading for Pleasure in the Digital Age*. SAGE Publications, Ltd. <https://bookshelf.vitalsource.com/books/9781529729856>
- Lindorff, A., Stiff, J., & Kayton, H. (2023). *PIRLS 2021: National Report for England. Research report*. University of Oxford.
- Mata, J. T. da, Neves, J. S., Ávila, P., & Lopes, M. Â. (2024). *Práticas de leitura dos alunos dos ensinos básico e secundário – Barómetro'23. Relatório*. Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- Mata, J. T. da, Neves, J. S., Lopes, M. Â., & Ávila, P. (2020). *Práticas de Leitura dos Estudantes dos Ensinos Básico e Secundário — Primeiros resultados*. Iscte-IUL. https://www.pnl2027.gov.pt/np4/file/1940/PLEP_Apresenta__o_p_blica_30_9_2020.pdf
- Mata, J. T. da, Neves, J. S., Lopes, M. Â., & Ávila, P. (2021). *Práticas de Leitura dos Estudantes Portugueses – 1.º e 2.º Ciclos*. Iscte-Instituto Universitário de Lisboa. https://www.pnl2027.gov.pt/np4/file/3200/PLEP_Apresenta__o_1CEB_2CEB_Iscte_7_12_2.pdf
- Merga, M. K., & Roni, S. M. (2018). *Parents as Social Influences Encouraging Book Reading: Research Directions for Librarians' Literacy Advocacy*. *Journal of Library Administration*, 58(7), 674–697. <https://doi.org/10.1080/01930826.2018.1514841>
- OECD. (2002). *Reading for Change: Performance and Engagement across Countries: Results from PISA 2000*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264099289-en>
- OECD. (2019a). *PISA 2018 Results (Volume I): What Students Know and Can Do*. PISA, OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/5f07c754-en>
- OECD. (2019b). *PISA 2018 Results (Volume II): Where All Students Can Succeed*. OECD. <https://doi.org/10.1787/b5fd1b8f-en>



Caminhos de Leitura

Literatura infantojuvenil

Comunidade

Observatório de leitura



O objetivo deste projeto é difundir e promover a literatura para a infância e juventude, os escritores, os ilustradores e os editores.



Encontro de Literatura Infantojuvenil de Pombal

A viagem começou em 2002, quando decidimos percorrer um Carreirinho de Letrinhas para encontrar a Palavra, até que o Carreirinho se tornou Caminho. Este percurso só foi possível com os contributos de muitos escritores, ilustradores, mediadores de leitura e especialistas de leitura nacionais e internacionais. Todos, através das suas partilhas e conhecimentos, têm possibilitado o posicionamento diferente do leitor na hora de olhar, ver e sentir a leitura. O Caminhos de Leitura, encontro organizado pelo município de Pombal, conta com parcerias essenciais na prossecução dos seus objetivos, como a DGLAB, a RBE, o Cenformaz e O Bichinho de Conto, além do reconhecimento e Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa. Todos os anos, em Pombal, junho continua a ser o mês dedicado aos Caminhos de Leitura, com momentos de formação certificada para profissionais ligados a escolas e a bibliotecas, promovendo também o envolvimento e a participação da comunidade.

Após 20 anos de Caminhos, Pombal cria o Observatório de Leitura, com a parceria do Instituto Interdisciplinar de Leitura da PUC-Rio, da DGLAB, da RBE e da Universidade do Minho. O objetivo deste projeto é difundir e promover a literatura para a infância e juventude, os escritores, os ilustradores e os editores. Em 2023 e em 2024, os Caminhos de Leitura e o Observatório de Leitura marcaram presença no Rio de Janeiro, na Primavera dos Livros, e na Feira do Livro Infantil de Bolonha, dois dos eventos mundiais mais importantes nas áreas da literatura para a infância e juventude. Em 2025, os Caminhos terão uma nova edição, com convidados portugueses e estrangeiros de grande relevância.

Todas as informações poderão ser consultadas no site: www.caminhosdeleitura.pt





Biblioteca Fora de Portas

Intervenção comunitária

Reinserção social

Estabelecimento prisional

No triénio de 2022 a 2024, foram realizadas 148 sessões, com a participação de 2090 reclusos e 1510 livros requisitados.

Biblioteca Fora de Portas no estabelecimento prisional

Fora de Portas no Estabelecimento Prisional é um projeto de intervenção comunitária organizado desde 2016 pela Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva, com base no protocolo estabelecido entre o Município e o Estabelecimento Prisional de Viseu. Tem como objetivo contribuir para o processo de reinserção social dos reclusos, através da realização de atividades de dinamização e estímulo do gosto pela leitura e pela escrita, que concorram para a aquisição de competências cognitivas, culturais e cívicas essenciais.

O plano de atividades compreende uma Feira do Livro mensal, que proporciona a oportunidade de empréstimo de livros, bem como atividades temáticas com a componente de leitura/ escrita.

Após uma interrupção de dois anos motivada pelo contexto da pandemia, os resultados obtidos desde 2022 demonstram o alcance dos objetivos definidos e justificam a continuidade do projeto. No triénio de 2022 a 2024, foram realizadas 148 sessões, com a participação de 2090 reclusos e 1510 livros requisitados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL D. MIGUEL DA SILVA



Reinserção social dos reclusos
através da dinamização e promoção
da leitura e da escrita.



ELOS – Festival Literário

Obra inédita

Festival Literário

Realiza-se em Nelas, de 9 a 17/05, a 9.^a Edição do Elos Festival Literário de Nelas, dedicado a Maria Natália Miranda, escritora natural de Canas de Senhorim, com o lançamento de obra inédita, encontros de autor, oficinas, concurso, teatro.



Link do site do festival: <https://www.visitnelascoracaododao.pt/8o-festival-literario-dos-elos/>



Oficina de Formação

Promoção da leitura

Territórios

Estratégias

Marque na agenda: 26 de fevereiro de 2025,
das 14h30 – 17h00.

Não perca a oportunidade de aprender mais nesta
formação *online*. Inscreva-se ou inscreva **aqui** a
instituição que representa.

Planos de Promoção da Leitura nos Territórios: Experiências, Inspirações, Estratégias

Promover a leitura exige mais do que ações pontuais — requer estratégias bem estruturadas, assentes em objetivos sustentáveis e ajustadas às especificidades de cada território e das suas comunidades. Da escola ao espaço público, das famílias às populações específicas, dos contextos culturais institucionais aos mais inesperados, a noção de leitura deve ser ampla e entendida como um eixo humano fundamental. O que há de comum entre estes diferentes públicos? Quais os princípios essenciais para um plano eficaz de promoção da leitura? Nesta oficina, vamos explorar essas questões com base em mais de 25 anos de experiência no terreno, analisando desafios, soluções e exemplos concretos. Da coordenação do Serviço Educativo da Bedoteca de Lisboa à de uma equipa multidisciplinar no Gabinete de Reconversão do Casal Ventoso, implementando bibliotecas escolares adaptadas a realidades socioeconómicas desafiantes; da mediação em museus e centros culturais, como a Gulbenkian e o CCB, à consultoria e formação no programa Levar a Ler, da Câmara Municipal de Cascais, acompanhando cerca de uma centena de professores ao longo de quatro anos; do suporte dramático, textual e conceção de percursos pedagógicos a obras de artistas, como Fernanda Fragateiro, em “Das Histórias Nascem Histórias”, a oficinas de frequência e continuidade, como “Livros Muito Abertos”, a decorrer na Quinta Alegre da Câmara de Lisboa, um laboratório de



leituras que reúne idosos de bairros periféricos e livros infantis, quinzenalmente, há quase 2 anos, contamos que a experiência acumulada permita discutir modelos exequíveis, fáceis de monitorizar e ajustáveis à realidade de cada município. O objetivo é refletir de forma inspiradora, focando-nos em estratégias que fazem a diferença e que ajudam a transformar territórios através dos livros e da leitura.

Dora Batalim SottoMayor

Especialista em livros infantis, estudou Literatura, Sociologia da Cultura, Pedagogia, Terapia pela Arte, Livros e Leituras para Crianças e Jovens e Ciências da Educação. É docente universitária em licenciaturas e mestrados de Educação, no ISPA e noutras ESE, como professora convidada. Fez parte da equipa do Serviço Educativo do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian e colabora regularmente com várias instituições culturais, desenvolvendo atividades artístico-pedagógicas para o público infantojuvenil e adulto. Usa a literatura e a ilustração como base de mediação regular com públicos diversos, incluindo seniores. Foi criadora e docente da pós-graduação em Livro Infantil da Universidade Católica de Lisboa. Faz parte da rede de especialistas da Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas, do Observatório de Leitura de Pombal e integra a equipa do Instituto Emília, no Brasil. Coordenou o Serviço Educativo da Bedoteca, projetos na área das bibliotecas escolares da Câmara Municipal de Lisboa e da de Cascais. Integrou a direção pedagógica do Jardim Infantil Pestalozzi. Foi jurada em várias edições do Prémio Nacional de Ilustração e de outros concursos dedicados ao livro infantil e é curadora da coleção de livros infantojuvenis da Assembleia da República. Traduz e revê livros para crianças, cria e adapta materiais pedagógicos. Faz consultoria editorial a autores de livros infantis, de acervos (de grandes e pequenas bibliotecas) e desenvolve formação e consultoria na área de mediação para entidades de cultura.

Folheto Leitura em Família

Como podem os adultos desenvolver hábitos de leitura em família com crianças e jovens de várias faixas etárias? Neste folheto, encontram-se sugestões de atividades muito simples e comprovadamente eficazes, bem como alguns critérios para a seleção de livros.



Aceda [aqui](#) ao conteúdo do folheto

Sugestão de Leitura



Obrigado a todos!

BERNARDO P. CARVALHO - ISABEL MINHÓS MARTINS

PLANETA TANGERINA

Neste álbum ilustrado faz-se a apologia das relações familiares e da validade das experiências para o crescimento e desenvolvimento das crianças. *Obrigado a todos!* enumera as aprendizagens que o protagonista vai adquirindo na sua relação com os pais, os avós, a madrinha, os irmãos, os primos, os tios, os vizinhos... É uma comunidade de afetos que se interliga e da qual depende, em grande medida, a felicidade.

Este livro pode ser o mote para a partilha de memórias e afetos através da leitura em família.

